

Senhor editor

Doppler Tecidual: Novo paradigma na avaliação da função ventricular.

PARADIGMA: Modelo; protótipo

Há alguns anos temos visto com muita frequência e já nos habituamos com o termo “gold stander”, ou seja “padrão ouro”, que significa o melhor método ou o mais sensível e específico para definir determinado parâmetro.

No que se refere à função ventricular, sistólica e diastólica, global e segmentar, temos na ecocardiograma e suas diversas modalidades (modo - M; 2D; Doppler pulsátil, contínuo e colorido etc) um método prático e já incorporado ao raciocínio clínico dos cardiologistas. Talvez isso se deva à inocuidade e à facilidade de realização do exame e nem tanto à sua especificidade, visto que ainda há por parte dos observadores um alto grau de subjetividade ao se avaliar a função ventricular.

Se estamos diante de um novo paradigma? Creio que

sim. Se o Doppler tecidual permitir uma análise menos subjetiva e de maior reprodutibilidade teremos com certeza diagnósticos mais fidedignos.

No entanto, como com toda nova metodologia, nos deparamos com questões a serem esclarecidas: qual a praticidade (tecnologia envolvida, custo efetividade), aplicabilidade clínica (conhecer o que é normal e o que não é) e curva de aprendizado (experiência do operador); como o próprio texto sugere precisamos de mais trabalhos e pesquisas para respondê-las. Porém, não podemos ignorar o avanço tecnológico e sim dar-le boas vindas, mas só o tempo nos dirá o valor do método e se será incorporado o enorme arsenal diagnóstico que já dispomos para avaliar o doente cardiopata.

Dr. Ned Maciel Oliveira

Médico Cardiologista da Clínica Cardiocentro